

QUE PSICODRAMATISTA QUEREMOS? A ESCRITA NOS CURSOS DE FORMAÇÃO E O PAPEL DE PSICODRAMATISTA

A Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP¹) é uma sociedade civil, de caráter educativo e científico cultural que, desde o ano de 1976, congrega as entidades brasileiras de Psicodrama que adotam como base comum a filosofia, a teoria e as práticas propostas por Jacob Levy Moreno. Uma de suas principais funções é organizar e difundir os Princípios Gerais Normativos da formação em Psicodrama.

As instituições federadas atuam como escolas de formação, em todo o Brasil, e os profissionais por elas formados – em três níveis de educação continuada, recebem pela FEBRAP o título de Psicodramatista, Psicodramatista Didata (professor de psicodrama) e Psicodramatista Didata Supervisor e Orientador Científico.

Para essa comunidade psicodramática brasileira não há dúvidas de que a Socionomia – *psicodrama* como é mundialmente conhecida a obra de Moreno, é uma ciência: a ciência dos grupos. Os profissionais que se especializam em psicodrama produzem muitas pesquisas e práticas de intervenção que são objeto de escritas para suas titulações nos cursos de formação. Consta dos Princípios Gerais Normativos que o profissional deve concluir as etapas de formação apresentando um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) em formato de escrita científica.

Ocorre, no momento de finalização e em muitas escolas, os fenômenos da procrastinação da escrita e da evasão – abandono do curso e desistência da titulação oficial pela Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP). E ainda, não raro, os próprios Psicodramatistas Didata Supervisores evitam ocupar esse lugar de orientadores de escrita científica.

Entendendo que essa etapa de formação – o *compartilhamento* do conhecimento científico produzido pelas pesquisas, vai além do cumprimento burocrático de normas da Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP) é que propomos essa aula no 24º Congresso Brasileiro de Psicodrama, na modalidade presencial e com número estimado de trinta participantes, cujo tema é a escrita nos cursos de formação; entendendo a produção escrita científica como essencial para o desenvolvimento do papel de diretor de psicodrama, pesquisador em Socionomia.

O objetivo do curso é demonstrar que o sistema de escrita apresenta contradições e conflitos que necessitam ser enfrentados, visto que esse processo favorece o

¹ Para mais informações acesse: www.febrap.org.br.

desenvolvimento psíquico, auxiliando na compreensão e resolução de problemas complexos. Os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) – linguagem escrita científica, não apenas comunicam as práticas realizadas, pensamentos e sentimentos do autor; eles são ferramentas para pensar de forma mais complexa e abstrata o desempenho no papel de diretor-pesquisador, o processo de trabalho de formação das escolas e a própria Socionomia (Barros, 2020).

Nossos objetivos específicos são: (1) confirmar os elementos facilitadores e dificultadores do processo de escrita, nas etapas de formação; (2) organizar os significados e os sentidos da produção científica para os psicodramatistas; (3) trabalhar formas de enfrentamento das crises na produção do escrito; (4) defender a importância dessa linguagem – da escrita científica, para a capacidade de pensamento e compreensão do mundo.

Justificativa

Há muito acompanhamos as discussões sobre os Princípios Normativos definidos para a formação no Brasil. Em 2009, participamos de um encontro de psicodramatistas didatas e supervisores, coordenado pela Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP), no estado de Santa Catarina. Na oportunidade, no trabalho dirigido pela psicodramatista supervisora Rosa Lídia Pontes, foi construído um rol de atribuições do psicodramatista, em seus papéis de didata e terapeuta de aluno e de supervisor e orientador. Essa descrição foi posteriormente pauta de uma pesquisa definida no Fórum Gestor, em 2010, e realizada por um grupo de psicodramatistas coordenados pela psicodramatista Leila Kim.

O Fórum Gestor é uma instância da Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP), constituído formalmente por um representante da Diretoria Executiva e por um representante de cada Escola Federada. Cabe ao Fórum Gestor deliberar sobre os Princípios Gerais Normativos de Ensino e sobre as regras de Titulação em Psicodrama.

A partir da pesquisa realizada junto às Federadas foram elencadas às características elementares daqueles papéis e algumas caracterizações mais amplas do papel do supervisor, como por exemplo: a) ter a construção do conhecimento como propósito profissional e dialogar sobre os fundamentos teóricos da Socionomia; b) contribuir com produções para a Revista Brasileira de Psicodrama (RBP) e nos Congressos; c) estar atuante em eventos sociais e científicos de sua Federada e manter intercâmbio com outras entidades de formação; d) ser comprometido com o saber psicodramático, promovendo sua expansão; e) promover ações e pesquisas para

contribuir com a saúde e o desenvolvimento da humanidade. Essa pesquisa fundamentou alterações nos Princípios Normativos.

A Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP) especialmente por intermédio da sua Diretoria de Ensino (DEC) promove regularmente a revisão e atualização de critérios e modelos de formação dos psicodramatistas e na formatação e na proposição de regras para os Trabalhos de Conclusão de Cursos (TCC) das Escolas Federadas. Nesse momento de revisão de papéis, a Diretoria de Ensino iniciou, em 2009, um trabalho sistemático de observação da qualidade dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), com emissão de pareceres de orientação, provocando reflexos nas escolas e no desempenho de papel dos psicodramatistas supervisores.

Nessa fase, foi possível observar tanto nos encontros do Fórum Gestor quanto nas escolas com as quais tivemos contato, a exposição de conflitos técnicos e ideológicos referentes ao papel do supervisor, bem como a expressão de medos e ansiedades relativas ao desempenho do papel. Era também um período em que escolas federadas travavam batalhas diárias pela sustentabilidade. Compunham o cenário das escolas de psicodrama, imersas em suas questões de manutenção da qualidade e de sobrevivência, supervisores ansiosos diante de responsabilidades e exigências, convivendo com alguns alheios a esse processo institucional ou distantes e desarticulados.

Acreditando que o supervisor orientador seja um perpetuador das propostas filosóficas, teóricas e práticas de Moreno, e aquele cujo desempenho impacta diretamente na qualidade do ensino e, por decorrência, na sustentabilidade das escolas, desenvolvemos em 2009 uma pesquisa² sobre a ressignificação do papel do supervisor orientador. Fizemos um descritivo do papel que o supervisor orientador desempenha, nos três contextos: matriz sociométrica (ações do dia a dia/papel e contra papel), realidade grupal (relações vinculares; seu grupo na Federada) e realidade externa (a sociedade psicodramática e a realidade brasileira). Constatamos que perpassa esse desempenho a tensão da produção da escrita científica. As dificuldades que o supervisor enfrenta para realizar suas próprias escritas, os dilemas da orientação de pesquisas e as crises oriundas da mudança do perfil de alunos em relação à redução do hábito de estudo e leitura e da prática da escrita.

Algumas alterações foram promovidas pela Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP) nos Princípios Normativos, a última em 2023, e em todas elas se rediscute a

²² O resultado desta pesquisa encontra-se na íntegra em um Trabalho de Conclusão de Curso, na Biblioteca da Associação Brasileira de Psicodrama e Sociodrama (ABPS).

escrita dos Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) – algumas escolas defendendo a sua eliminação ou substituição por provas práticas, outras a sua flexibilização e algumas propondo maior rigor na escrita. Cabe refletir que a formação de psicodramatistas no Brasil não iniciou com exigência de trabalho científico escrito e podemos identificar o momento histórico em que ocorreu.

Cepeda e Martin (2010, p. 27) escrevem sobre o período que chamaram de “aquecimento preparatório” para o surgimento do Psicodrama no Brasil, dando destaque aos “semeadores”. Eles assim os definem: “chamamos de semeadores essas preciosas pessoas que, ao entrar em contato com as ideias de Moreno, espalham sementes e empregam o método psicodramático no campo do estudo, do profissional e do trabalho comunitário”; e citam 15 precursores do Psicodrama brasileiro, iniciando por Guerreiro Ramos (sociólogo) em 1948 e finalizando esse período com Maria Alcía Romaña (pedagoga) em 1969 e Rojas-Bermúdez (psiquiatra) de 1964 a 1970. De 1948 a 1970 esses precursores usaram sua criatividade para plantar seus conhecimentos científicos, e os métodos psicodramáticos, no campo da psicoterapia, da educação, da organização e no campo comunitário.

Em 1967, Pierre Weil lançou o primeiro livro no Brasil, em português, com o título *Psicodrama*. Este teve o prefácio escrito por Moreno, que valorizou o Brasil: “onde vive um povo que podemos considerar o mais espontâneo entre as nações do planeta”, e a formação de Weil como psicodramatista. A formação de Pierre Weil foi feita com Anne Ancelin na World Academy of Psychodrama, Sociometry and Group Psychotherapy e ele participou de *workshop* feito por Moreno e Zerka, em Milão. Moreno destaca também, no prefácio do livro, o esforço de síntese dos métodos e das técnicas psicodramáticas e os controles experimentais dos resultados de Weil, considerando um “trabalho original e necessário” (Weil, 1967).

Jaime Rojas-Bermúdez foi o único latino-americano diplomado como diretor de Psicodrama pelo instituto de Moreno, até 1968, e fundou em Buenos Aires a Associação Argentina de Psicodrama e Psicoterapia de Grupo. Bermúdez ministrou um curso de Psicodrama para grupos de brasileiros (37 pessoas); o encontro envolvia psicoterapia de grupo e seminários teóricos e técnicos. Posteriormente, criou-se um grupo de estudos (1968), com encontros bimestrais com Bermúdez, o Grupo de Estudos de Psicodrama de São Paulo (GEPSP) que se manteve até 1970 com a coordenação administrativa de Alfredo Correia Soeiro. O GEPSP formou os primeiros psicoterapeutas psicodramatistas paulistas. Os cursos voltados ao Psicodrama pedagógico só seriam ministrados a partir de

1969, por Maria Alcía Romaña. Bermúdez, mais tarde, vem esclarecer que utilizava o Psicodrama Pedagógico como método para ensinar o psicodrama terapêutico. No total o GEPSP formou (1968 a 1970) 200 psicodramatistas, entre eles: Içami Tiba, José Fonseca, Ronaldo Pamplona e Victor Dias (Cepeda e Martin, 2010).

Em 1970 alguns brasileiros, escolhidos por Bermúdez passaram a exercer também a função de docentes. Eles foram diplomados no V Congresso Internacional de Psicodrama, que aconteceu no Museu de Arte de São Paulo (MASP), São Paulo, em 1970: Alfredo Correa Soeiro, Antônio Carlos Cesarino, Íris Soares de Azevedo, José Manoel D'Alessandro, Laércio Almeida Lopes e Pedro Paulo Uzeda Moreira.

Após o Congresso, o GEPSP foi extinto e nos primeiros anos da década de 1970, dezesseis escolas surgiram com o foco psicoterápico e duas dedicadas ao foco pedagógico e com enfoque social: a *Role-Playing*, de Marisa Greeb (orientada por Maria Alcía Romaña) e o Grupo de Estudos e Trabalhos Psicodramáticos (GETEP), de Maria Alice Vassimon (Cepeda; Martin, 2010).

Quando a Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP) foi fundada, em 1976, como forma de agrupamento entre as várias entidades, o primeiro estatuto limitou a formação a psicoterapeutas, médicos e psicólogos. O modelo de formação era centrado, assim como no tempo de Bermúdez, em três eixos: supervisão, teoria e vivências. Nessa fase, o conhecimento tinha foco no trabalho clínico. Só podiam se federalizar instituições sem fins lucrativos (Motta, 2008).

Em 1990 a Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP) teve a sua primeira Reforma Estatutária, que incluiu nessa ocasião o curso pedagógico e aplicado (hoje, denominado socioeducacional) e a federalização foi aberta também para instituições, escolas, com fins lucrativos.

Do fim da década de 1960 até os anos 2000, a literatura psicodramática sobre grupos era ainda muito escassa. Na década de 1970, até mesmo os supervisores indicavam bibliografia analítica. Perazzo (2010) alerta que esse registro histórico não deve causar estranheza, afinal, o movimento psicodramático brasileiro ainda não tinha a própria identidade. Para ele, o Psicodrama firmou-se pela excelência de sua prática e pelo peso de sua crescente produção científica.

Motta (2008) nos conta que nos anos 2000 os tempos eram de incentivo ao ensino, com a criação de caderno de programa de ensino e a adoção de monografia para conclusão de curso. Houve um movimento, proposto por algumas escolas, de adequação dos cursos ao padrão do Ministério da Educação e Cultura (MEC), visando o reconhecimento do

curso na modalidade de especialização. Surge a exigência para a titulação de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), aproximando-se do padrão exigido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC).

Em 2002 nasce o Fórum Gestor, a instância legislativa que decide até hoje sobre todas as políticas de ensino. Começa um movimento de formação continuada e são criados os três níveis de formação: Nível I – Psicodrama; Nível II – Didata e Psicoterapeuta Didata; Nível III – Didata supervisor e Orientador. Cada nível exige uma forma de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Assim, algumas contradições quanto à escrita científica, podem ter sua origem no percurso da formação e momento em que se passa a exigir os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Há um embate entre a valoração da prática e do método socionômico – a pesquisa-ação e a produção escrita que; movimento que, ao nosso entender, poderia ser visto num sentido dialético e não em posição dicotômica. Pretendemos retomar os significados e sentidos sobre a produção escrita e sobre a escrita científica, para ir além de sua origem histórica como componente dos princípios Normativos da Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP).

Propomos trabalhar formas de enfrentamento das crises, tanto do profissional em formação quanto do supervisor orientador na mediação da produção escrita do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), por entendermos ser importância essa linguagem – a escrita científica, para a ampliação da capacidade de pensamento do psicodramatista sobre sua prática e compreensão da própria ciência – Socionomia, com a qual ele trabalha.

Fundamentação teórico-conceitual

No curso teremos como referencial a Socionomia e a Psicologia Histórico-cultural. Pensadores com raízes em Espinosa e Hegel, Vigotski e Moreno nos apresentam um campo possível de diálogos teóricos e metodológicos. Os autores, estão muito próximos em suas proposições sobre desenvolvimento humano – especialmente no que se refere à compreensão da importante relação entre as evoluções filo e ontogenéticas e a concepção dialética que opera, para ambos, tanto na estrutura psíquica humana, quanto no método de pesquisa.

Vigotski apresenta fundamentos, detalhes da estruturação psíquica socialmente constituída – esclarecimentos importantes à psicologia da atualidade e compatível com conceitos de *matriz de identidade* de Moreno. Vigotski e Moreno consideram que a relação dialética entre condições objetivas e subjetivas. Os autores dão ênfase ao papel

do outro, às relações sociais, e têm como pressuposto da humanização a apropriação do que foi objetiva e historicamente criado pelo ser humano – o que em Moreno é nominado conserva cultural, e a ação criativa no universo – a ação do sujeito que transforma a própria realidade objetiva. “Aos produtos deste impulso criador, Vygotsky chama instrumentos” (Romaña, 2019, p.51). Para ambos, a constituição psíquica humana se dá no processo social. (Moreno, J. L., 2016; Paes, 2020).

Seguindo um percurso cada vez mais complexo, a humanidade cria instrumentos, ferramentas e símbolos culturais, como a linguagem e sistemas de escrita, que atuam como mediadores entre a pessoa e o mundo – auxiliando no atendimento de necessidades básicas e auxiliando na compreensão e resolução de problemas complexos. (Vigotski, 2018,b; Teixeira, 2022).

A linguagem é uma parte essencial da nossa capacidade de pensamento e compreensão. O psicodramatista na direção de suas pesquisas, no plano real de execução de uma sessão socionômica, atinge um nível de compreensão lógica – o nível conceitual analítico; quando fala ou descreve sua prática ele atinge um nível conceitual sintético, seu pensamento vai do sincrético ao complexo (expressa concretamente sua vivência e é capaz de fazer algumas correlações com os fundamentos que a sustentam); quando ele produz uma escrita – filosófica, teórica e metodologicamente fundamentada, e analisa essencialmente a sua prática a partir dessas fundamentações, ele pode alcançar novo patamar de desenvolvimento cognitivo – o nível de generalização da experiência, que lhe permite expressar o pensamento por conceitos (científicos). (Romana, 2019; Vigotski, 2018,a; Vigotski, 2018,b).

Por analogia, podemos pensar na criança que balbucia, na que fala, naquela que lê, naquela que escreve e naquela que interpreta textos criticamente; verificando que a cada vivência ocorre um avanço psíquico – não sem sofrimento orgânico e psicológico.

Procedimentos da aula (sessão sociodramática)

A aula será realizada segundo o formato de uma sessão sociodramática. A sessão sociodramática, proposta por Moreno (2016) cumpre três etapas metodológicas: o aquecimento, a dramatização e o compartilhamento. Moreno (2016) define o aquecimento como o momento do esforço no sentido do ato, uma preparação para a ação propriamente dita. Na primeira fase do aquecimento, são realizadas atividades iniciadoras cuja

finalidade é promover o estado de *aqui e agora*³, a concentração e o nível de energia para a necessidade do momento – chegada para a aula/tema e caracterização dos participantes por movimentação sociométrica. Na segunda fase do aquecimento, a partir do exercício de concretização, sinais fisiológicos e expressões verbais, evidenciados de forma voluntária ou provocada pelo diretor, vamos chegar ao conteúdo armazenado na memória (sobre linguagem e escrita) que se pretende seja expresso — *o tema protagônico* (Moreno, 2016).

A etapa da dramatização, ou ação dramática, é o momento em que se dá tratamento ao tema protagônico, abrindo espaço para a expressão em atos e palavras do que está no campo mental – abordagem a partir da realidade vivida nas escolas, por estudantes e supervisores, na etapa de escrita de pesquisa. A função desta etapa é permitir a reconstituição desta realidade, possibilitando a recriação do que está conservado culturalmente e a sua elaboração catártica e integrativa – razão/emoção (Moreno, 2016).

Romaña (2019) esclarece que, no cenário sociodramático, pode acontecer ações que reproduzam a *realidade* dos participantes do grupo, ou ações que *simbolizem* o tema do grupo ou ainda as *fantasias* ou algo *imaginário*. A autora esclarece que a variação dos níveis de realização dramática permite uma maior possibilidade de expressão da complexidade humana. Moreno (1974) afirma que realidade e fantasia são funções que se movimentam no palco sociodramático – no campo da realidade suplementar; temos as reproduções, contradições, conflitos e acontecimentos dos sujeitos, em linguagem falada, corporal e cênica. A aula prevê uma postura dialética e dialógica (Teixeira, 2022).

A terceira etapa da sessão sociodramática é o compartilhamento. Funciona como uma ‘caixa de ressonância’ grupal, um momento em que as pessoas se expressam afetivamente sobre o que foi vivido (*sharing*), recuperam sentidos do vivido pelo grupo (comentários), convocam argumentos, produzem responsabilidades (análise) e socializam conhecimento (processamento didático), permitindo a criação de saberes não pensados. Nessa etapa, diretor e ego-auxiliar apresentam a síntese dos conceitos abordados, gradativamente, durante toda a aula (Moreno, 2016; Romaña, 2019).

Os recursos necessários para aula são: instrumentos para projeção de apresentação de slides (ppt.). Quaisquer outros recursos didáticos necessários serão providenciados pela unidade funcional: diretor e ego-auxiliar.

³ O *aqui e agora* da existência é um conceito dialético. A única forma em que existem passados e futuros percebidos é no aqui (este lugar) e no agora (este momento). O aqui e agora poderá ter feito parte de numerosos passados e ainda deslocar-se para inúmeros futuros (Moreno, 2016).

Referências

- Barros, L.M.S. (2020). Supervisão socioeducacional: Compartilhando a construção do papel de supervisor em Psicodrama. *Revista Brasileira De Psicodrama*, 25(2), 28–36. <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/186>
- Cepeda, N. B.; Martin, M. A. F. (2010). *MASP 1970 – O Psicodrama*. Ágora.
- Martins, L. M.; Abrantes, A. A.; Facci, M. G. D. (2016). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. 2ªEd. Editora Autores Associados BVU.
- Moreno, J. L. (2016). *Psicodrama* (14ª ed.). (A. Cabral, Trad.). Cultrix.
- Moreno, J. L. (1974). *Psicoterapia de Grupo e Psicodrama*. Mestre Jou.
- Motta, J; M. C. (2008). *Psicodrama brasileiro - História e memórias*. Ágora.
- Paes, P.C.D. (2020) *Vigotski fundamentos e práticas de ensino: crítica às pedagogias dominantes*. Appris.
- Perazzo, S. (2010). *Psicodrama: o forro e o avesso*. Ágora.
- Teixeira, S. R. S. (2022). A Educação em Vigotski: prática e caminho para a liberdade. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 47, e116921. <https://www.scielo.br/j/edreal/a/ZkmZLqzStG7gZknWBDxVRsM/?format=pdf&lang=pt>
- Romaña, M. A. (2019). *Pedagogia psicodramática e educação consciente: mapa de um acionar educativo*. Alcione R. Dias (Trad.). Entre Nós.
- Vigotski, L.S. (2018, a). *Imaginação e criação na infância*. Zoia Prestes e Elizabeth Tunes (Trad.). Expressão Popular.
- Vigotski, L.S. (2018, b). *A construção do pensamento e da linguagem*. Paulo Bezerra (Trad.). Martins Fontes.

Autora: Alcione Ribeiro Dias – Doutoranda e Mestre em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Psicóloga (1984), especialista em psicologia organizacional e do trabalho pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP). Psicodramatista Didata Supervisora e Orientadora pela Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP). Professora em diversas escolas de psicodrama, especialista em pedagogia psicodramática e cocriadora da modalidade terapia do papel profissional. Consultora organizacional e socioeducacional desde 1985. Coordenadora pedagógica na Escola de Psicodrama e Vice-presidente da Associação Entre Nós/MS.

Co-autora: Eryca Monteiro de Pauli – Jornalista. Pós-graduada em Análise Política e Relações Institucionais. MBA em Gestão. Psicodramatista Didata Supervisora e Orientadora pela Federação Brasileira de Psicodrama (FEBRAP). Professora de Metodologia de Pesquisa e Escrita Científica na Escola de Psicodrama Entre Nós/MS.

WHAT PSYCHODRAMATIST DO WE WANT?

WRITING IN TRAINING COURSES AND THE ROLE OF THE PSYCHODRAMATIST

The Brazilian Federation of Psychodrama (FEBRAP⁴) is a non-profit civil society of educational and scientific-cultural character that has united Brazilian Psychodrama entities since 1976, adopting Jacob Levy Moreno's philosophy, theory, and practices as its common basis. One of its main functions is to organize and disseminate the General Normative Principles of Psychodrama training.

The federated institutions function as training schools throughout Brazil, and the professionals trained by them—across three levels of continuous education—are awarded the titles of Psychodramatist, Psychodrama Teacher (Didactic Psychodramatist), and Didactic Supervisor and Scientific Advisor by FEBRAP.

For this Brazilian psychodramatic community, there is no doubt that Socionomy—the worldwide recognized term for Moreno's work in psychodrama—is a science: the science of groups. Professionals specializing in psychodrama produce extensive research and intervention practices that become the subject of their written work for their training courses. According to the General Normative Principles, professionals must complete their training stages by presenting a Scientific Writing Final Project.

At the finalization stage, and in many schools, phenomena such as procrastination in writing and evasion—course abandonment and relinquishing the official title by the Brazilian Federation of Psychodrama (FEBRAP)—are observed. Moreover, it is not uncommon for the Psychodrama Didactic Supervisors themselves to avoid taking on the role of scientific writing mentors.

Understanding that this training stage—the sharing of scientific knowledge produced through research—goes beyond mere bureaucratic compliance with FEBRAP norms, we propose this class at the 24th Brazilian Psychodrama Congress, in a face-to-face format with an estimated thirty participants. The theme is writing in training courses, viewing scientific writing production as essential for the development of the role of psychodrama director-researcher in Socionomy.

The course's objective is to demonstrate that the writing system presents contradictions and conflicts that need to be addressed, as this process fosters psychological development by aiding in the understanding and resolution of complex

⁴ For more information, please visit: www.febrap.org.br.

problems. Final Course Projects—scientific written language—do not merely communicate the practices performed, the author's thoughts, and feelings; they are tools for thinking in a more complex and abstract manner about the performance in the role of director-researcher, the training process of schools, and Socionomy itself (Barros, 2020).

Our specific objectives are: (1) to confirm the facilitating and hindering elements of the writing process in the training stages; (2) to organize the meanings and senses of scientific production for psychodramatists; (3) to work on coping mechanisms for crises in writing production; (4) to advocate for the importance of this language—scientific writing—for the capacity of thinking and understanding the world.

Justification

For a long time, we have been following discussions on the Normative Principles defined for training in Brazil. In 2009, we participated in a meeting of didactic psychodramatists and supervisors, coordinated by the Brazilian Federation of Psychodrama (FEBRAP), in the state of Santa Catarina. At that time, under the direction of supervising psychodramatist Rosa Lídia Pontes, a list of psychodramatist roles was developed, including roles as teachers and supervisors of students and as supervisors and advisors. This description was later the subject of research defined in the Management Forum in 2010 and conducted by a group of psychodramatists led by Leila Kim.

The Management Forum is an instance of the Brazilian Federation of Psychodrama (FEBRAP), formally constituted by a representative of the Executive Board and a representative from each Federated School. The Management Forum deliberates on the General Normative Teaching Principles and on the rules for Psychodrama Certification.

Based on the research conducted with the Federated Schools, the fundamental characteristics of these roles and broader characterizations of the supervisor's role were listed, such as: a) having the construction of knowledge as a professional purpose and discussing the theoretical foundations of Socionomy; b) contributing to publications in the Brazilian Psychodrama Journal (RBP) and at Congresses; c) actively participating in social and scientific events of their Federated entity and maintaining exchanges with other training entities; d) being committed to psychodramatic knowledge, promoting its expansion; and e) promoting actions and research to contribute to the health and development of humanity. This research underpinned changes in the Normative Principles.

Especially through its Education Directorate (DEC), the Brazilian Federation of Psychodrama (FEBRAP) regularly promotes the review and updating of criteria and training models for psychodramatists and in the formatting and proposal of rules for Final Course Projects (TCCs) of Federated Schools. At this moment of role review, the Education Directorate began a systematic observation of the quality of Final Course Projects (TCCs) in 2009, issuing guidance opinions that provoked reflections in schools and in the performance of the roles of supervising psychodramatists.

At this stage, it was possible to observe, both in Management Forum meetings and in schools we had contact with, the exposure of technical and ideological conflicts related to the role of the supervisor, as well as the expression of fears and anxieties related to role performance. It was also a period when federated schools were daily battling for sustainability. The psychodrama schools were immersed in their issues of maintaining quality and survival, with supervisors anxious about responsibilities and demands, some of whom were unaware of or distant and disarticulated from this institutional process.

Believing that the guiding supervisor perpetuates Moreno's philosophical, theoretical, and practical proposals, and that their performance directly impacts the quality of education and consequently the sustainability of schools, in 2009 we conducted research⁵ on redefining the role of the guiding supervisor. We described the role that the guiding supervisor plays in three contexts: sociometric matrix (day-to-day actions/role and counter-role), group reality (bonding relationships; their group in the Federated entity), and external reality (the psychodramatic society and Brazilian reality). We found that the tension of scientific writing production permeates this performance. The difficulties that the supervisor faces in carrying out their own writing, the dilemmas of research guidance, and the crises arising from changes in student profiles regarding reduced study and writing habits.

Some changes were promoted by the Brazilian Federation of Psychodrama (FEBRAP) in the Normative Principles, the latest being in 2023, and in all of them, the writing of Final Course Projects (TCCs) has been discussed—some schools advocating for its elimination or substitution with practical exams, others for its flexibilization, and some proposing stricter writing requirements. It is worth reflecting that the training of psychodramatists in Brazil did not begin with the requirement of written scientific work, and we can identify the historical moment when this occurred.

⁵ The results of this research are fully documented in a Thesis, available at the Library of the Brazilian Association of Psychodrama and Sociodrama (ABPS)

Cepeda and Martin (2010, p. 27) write about the period they called the "preparatory warming" for the emergence of Psychodrama in Brazil, highlighting the "seeders." They define them as follows: "We call these precious people seeders, who, upon coming into contact with Moreno's ideas, spread seeds and apply the psychodramatic method in the field of study, professional work, and community work." They list 15 pioneers of Brazilian Psychodrama, starting with Guerreiro Ramos (sociologist) in 1948 and ending this period with Maria Alicia Romaña (educator) in 1969 and Rojas-Bermúdez (psychiatrist) from 1964 to 1970. From 1948 to 1970, these pioneers used their creativity to disseminate their scientific knowledge and psychodramatic methods in psychotherapy, education, organization, and community fields.

In 1967, Pierre Weil published the first book in Brazil in Portuguese titled "Psychodrama." It had a preface written by Moreno, who praised Brazil: "where lives a people that we can consider the most spontaneous among the nations of the planet," and Weil's formation as a psychodramatist. Pierre Weil's training was done with Anne Ancelin at the World Academy of Psychodrama, Sociometry, and Group Psychotherapy, and he participated in a workshop led by Moreno and Zerka in Milan. Moreno also highlights in the book's preface Weil's synthesis efforts of psychodramatic methods and techniques, and the experimental controls of Weil's results, considering it "original and necessary work".

Jaime Rojas-Bermúdez was the only Latin American certified as a Psychodrama director by Moreno's institute until 1968, and he founded the Argentine Association of Psychodrama and Group Psychotherapy in Buenos Aires. Bermúdez taught a Psychodrama course for groups of Brazilians (37 people), which included group psychotherapy and theoretical and technical seminars. Subsequently, a study group was formed in 1968, with bimonthly meetings led by Bermúdez, the São Paulo Psychodrama Study Group (GEPSP), which continued until 1970 under the administrative coordination of Alfredo Correia Soeiro. GEPSP trained the first psychodramatic psychotherapists in São Paulo. Courses specifically focusing on Educational Psychodrama would only be taught starting in 1969 by Maria Alicia Romaña. Bermúdez later clarified that he used Educational Psychodrama as a method to teach therapeutic psychodrama. In total, GEPSP trained (1968 to 1970) 200 psychodramatists, including: Içami Tiba, José Fonseca, Ronaldo Pamplona, and Victor Dias (Cepeda and Martin, 2010).

In 1970, some Brazilians selected by Bermúdez also began teaching. They were certified at the V International Psychodrama Congress held at the São Paulo Museum of

Art (MASP), São Paulo, in 1970: Alfredo Correa Soeiro, Antônio Carlos Cesarino, Íris Soares de Azevedo, José Manoel D'Alessandro, Laércio Almeida Lopes, and Pedro Paulo Uzeda Moreira.

After the Congress, GEPSP was disbanded, and in the early 1970s, sixteen schools focused on psychotherapy emerged, with two dedicated to educational and social focus: Role-Playing, led by Marisa Greeb (under the guidance of Maria Alícia Romãña), and the Psychodramatic Studies and Works Group (GETEP), led by Maria Alice Vassimon (Cepeda; Martin, 2010).

When the Brazilian Federation of Psychodrama (FEBRAP) was founded in 1976 as a way to unify various entities, the initial statutes restricted training to psychotherapists, doctors, and psychologists. The training model, like during Bermúdez's time, focused on three axes: supervision, theory, and experiences. During this phase, knowledge was centered on clinical work. Only non-profit institutions could be federated (Motta, 2008).

In 1990, the Brazilian Federation of Psychodrama (FEBRAP) underwent its first Statutory Reform, which included adding pedagogical and applied courses (now called socioeducational), and federation was opened to for-profit institutions and schools as well.

From the late 1960s to the 2000s, psychodramatic literature on groups was still very scarce. In the 1970s, even supervisors recommended analytical bibliography. Perazzo (2010) warns that this historical record should not be surprising, as the Brazilian psychodramatic movement had not yet developed its own identity. For him, Psychodrama established itself through the excellence of its practice and the weight of its growing scientific production.

Motta (2008) tells us that in the 2000s, there was encouragement for teaching, with the creation of teaching program guides and the adoption of a monograph for course completion. There was a movement proposed by some schools to adapt courses to the standards of the Ministry of Education and Culture (MEC), aiming for course recognition as a specialization. The requirement for a Course Completion Paper (TCC) emerged, approaching the standard required by the Ministry of Education and Culture (MEC).

In 2002, the Management Forum was established, the legislative body that still decides on all educational policies today. A movement towards continuing education began, and three levels of training were created: Level I – Psychodrama; Level II – Didactic and Didactic Psychotherapist; Level III – Didactic Supervisor and Advisor. Each level requires a specific Course Completion Paper (TCC).

Thus, some contradictions regarding scientific writing may originate in the trajectory of training and the moment when Course Completion Papers (TCC) began to be required. There is a conflict between the valuation of practice and the socio-economic method – action research and written production; a movement that, in our view, could be seen in a dialectical rather than dichotomous sense. We intend to revisit the meanings and senses of written production and scientific writing, to go beyond its historical origins as a component of the Normative Principles of the Brazilian Federation of Psychodrama (FEBRAP).

We propose to work on coping strategies for crises, both for professionals in training and for supervisory guides in mediating the writing process of the Final Course Paper (TCC). We understand the importance of scientific writing as it enhances the psychodramatist's ability to think critically about their practice and to comprehend the science of Sociometry, which they work with.

Theoretical-conceptual foundation

In the course, we will have Sociometry and Historical-Cultural Psychology as references. Thinkers rooted in Spinoza and Hegel, Vigotski and Moreno present a possible field of theoretical and methodological dialogues. The authors are very close in their propositions about human development – especially regarding the understanding of the important relationship between phylogenetic and ontogenetic evolutions and the dialectical conception that operates, for both, in both human psychic structure and research method.

Vigotski presents foundations, details of the socially constituted psychic structuring – important clarifications for contemporary psychology and compatible with Moreno's identity matrix concepts. Vigotski and Moreno consider the dialectical relationship between objective and subjective conditions. The authors emphasize the role of the other, social relationships, and assume that humanization appropriates what has been objectively and historically created by humans – which Moreno names cultural preserves, and the creative action in the universe – the action of the subject that transforms the objective reality itself. "To the products of this creative impulse, Vygotsky calls instruments" (Romaña, 2019, p.51). For both, human psychic constitution occurs in the social process. (Moreno, J. L., 2016; Paes, 2020).

Following an increasingly complex path, humanity creates instruments, tools, and cultural symbols, such as language and writing systems, which act as mediators between

the individual and the world – assisting in meeting basic needs and aiding in the understanding and resolution of complex problems. (Vigotski, 2018, b; Teixeira, 2022).

Language is an essential part of our ability to think and understand. The psychodramatist in directing their research, in the real plan of executing a socio-educational session, reaches a level of logical understanding – the analytical conceptual level; when speaking or describing their practice, they reach a synthetic conceptual level, their thinking moves from syncretic to complex (they concretely express their experience and are able to make some correlations with the foundations that sustain it); when they produce a philosophical, theoretically and methodologically grounded writing, and essentially analyze their practice from these foundations, they can achieve a new level of cognitive development – the level of generalization of experience, which allows them to express thought through (scientific) concepts. (Romana, 2019; Vigotski, 2018, a; Vigotski, 2018, b).

By analogy, we can think of the child who babbles, the one who speaks, the one who reads, the one who writes, and the one who interprets texts critically; noting that each experience results in psychological advances – not without organic and psychological suffering.

Class Procedures (sociodramatic session)

The class will be conducted in the format of a sociodramatic session. The sociodramatic session, proposed by Moreno (2016), follows three methodological stages: warming up, dramatization, and sharing. Moreno (2016) defines warming up as the moment of effort towards action, a preparation for the action itself. In the first phase of warming up, initial activities are carried out to promote the state of here and now, concentration, and energy level for the moment's need – arrival for the class/theme and characterization of participants by sociometric movement. In the second phase of warming up, starting from the concretization exercise, physiological signs and verbal expressions, evidenced voluntarily or provoked by the director, we will reach the content stored in memory (about language and writing) that is intended to be expressed – the protagonistic theme (Moreno, 2016).

The dramatization stage, or dramatic action, is the moment when the protagonistic theme is treated, opening space for expression in acts and words of what is in the mental field – approach from the reality experienced in schools, by students and supervisors, in the research writing stage. The function of this stage is to allow the reconstruction of this

reality, enabling the recreation of what is culturally conserved and its cathartic and integrative elaboration – reason/emotion (Moreno, 2016).

Romaña (2019) clarifies that in the sociodramatic scenario, actions can occur that reproduce the reality of the group's participants, or actions that symbolize the group's theme or even fantasies or something imaginary. The author explains that the variation in levels of dramatic realization allows for a greater possibility of expression of human complexity. Moreno (1974) states that reality and fantasy are functions that move in the sociodramatic stage – in the realm of supplementary reality; we have the reproductions, contradictions, conflicts, and events of individuals, in spoken, bodily, and scenic language. The class expects a dialectical and dialogical posture (Teixeira, 2022).

The third stage of the sociodramatic session is sharing. It functions as a group 'resonance box,' a moment when people express themselves affectively about what was experienced (sharing), recover senses of what was lived by the group (comments), summon arguments, produce responsibilities (analysis), and socialize knowledge (didactic processing), allowing the creation of unthought knowledge. In this stage, the director and ego-helper present the synthesis of the concepts addressed gradually throughout the class (Moreno, 2016; Romaña, 2019).

The necessary resources for the class are: instruments for slide presentation projection (ppt.). Any other necessary didactic resources will be provided by the functional unit: director and ego-helper.

References

- Barros, L.M.S. (2020). Supervisão socioeducacional: Compartilhando a construção do papel de supervisor em Psicodrama. *Revista Brasileira De Psicodrama*, 25(2), 28–36. <https://revbraspsicodrama.org.br/rbp/article/view/186>
- Cepeda, N. B.; Martin, M. A. F. (2010). *MASP 1970 – O Psicodrama*. Ágora.
- Martins, L. M.; Abrantes, A. A.; Facci, M. G. D. (2016). *Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice*. 2ªEd. Editora Autores Associados BVU.
- Moreno, J. L. (2016). *Psicodrama* (14ª ed.). (A. Cabral, Trad.). Cultrix.
- Moreno, J. L. (1974). *Psicoterapia de Grupo e Psicodrama*. Mestre Jou.
- Motta, J; M. C. (2008). *Psicodrama brasileiro - História e memórias*. Ágora.
- Paes, P.C.D. (2020) *Vigotski fundamentos e práticas de ensino: crítica às pedagogias dominantes*. Appris.

Perazzo, S. (2010). *Psicodrama: o forro e o avesso*. Ágora.

Teixeira, S. R. S. (2022). A Educação em Vigotski: prática e caminho para a liberdade. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 47, e116921. <https://www.scielo.br/j/edreal/a/ZkmZLqzStG7gZknWBDxVRsM/?format=pdf&lang=pt>

Romaña, M. A. (2019). *Pedagogia psicodramática e educação consciente: mapa de um acionar educativo*. Alcione R. Dias (Trad.). Entre Nós.

Vigotski, L.S. (2018, a). *Imaginação e criação na infância*. Zoia Prestes e Elizabeth Tunes (Trad.). Expressão Popular.

Vigotski, L.S. (2018, b). *A construção do pensamento e da linguagem*. Paulo Bezerra (Trad.). Martins Fontes.